

DOI: 10.5748/9788599693124-13CONTECSI/PS-3716

KNOWLEDGE MANAGEMENT , PERSPECTIVES ON CURRENT INNOVATION STUDIES : FINDINGS AND FUTURE RESEARCH DIRECTIONS

Alessandro Marco Rosini (Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, Brasil) - alessandro.rosini@fmu.br

José Augusto Grassi (Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, Brasil) - profgrassi@ceiprojac.com.br

Marcelo Silva de Andrade (Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, Brasil) - msandrade56@yahoo.com.br

Colaboradores:

Izabel Cristina Petraglia (Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, Brasil) - izabelpetraglia@terra.com.br

Maria da Gloria Marcondes Gohn (Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, Brasil) - mgohn@uol.com.br

In this article we will deepen our view that the concept of knowledge management, we seek to understand what it means in terms of philosophy, psychology and especially in business. We use thinkers like Davenport and Prusak, 1998; Popadiuk and Choo, 2006; Hayek, 2007; Nonaka; Krogh; Nonaka and Takeuchi, 1997 and Rechsteiner, 2012, as major references in order to seek conceptualize knowledge management. Our goal is to seek bibliometrics in the perspective of the concept, according to the database of Google Scholar and Scielo between the years 2010 to 2015. We analyzed 378 articles and more than 375 authors and of these, through a theoretical qualitative review, according to terms and concepts addressed by the authors, made a composition data, which gave us a database doable for a bibliometric analysis and quantitative, resulting in the Information Technology related higher term.

Keywords: Management of Knowledge, Innovation, Bibliometric

GESTÃO DO CONHECIMENTO, PERSPECTIVAS EM ESTUDOS DE INOVAÇÃO ATUAIS: CONCLUSÕES E FUTURAS DIREÇÕES DE PESQUISA

Neste artigo vamos aprofundar nossa visão segundo o conceito da Gestão do Conhecimento, buscamos entender o que isso representa nos termos da filosofia, psicologia e principalmente nas empresas. Utilizamos pensadores como Davenport e Prusak, 1998; Popadiuk e Choo, 2006; Hayek, 2007; Nonaka; Krogh; Nonaka e Takeuchi, 1997 e Rechsteiner, 2012, como grandes referencias a fim de buscar conceituar a gestão do conhecimento. O Nosso objetivo é buscar na bibliometria a perspectiva do conceito, segundo base de dados da Google Scholar e Scielo entre os anos de 2010 até 2015. Analisamos 378 artigos e mais de 375 autores e destes, através de uma revisão qualitativa teórica, segundo termos e conceitos abordados pelos autores, fizemos uma composição de dados, no qual nos deu uma base de dados factível para uma análise bibliométrica e quantitativa, resultando na Tecnologia da Informação o termo maior relacionado.

Palavras-chaves: Gestão do Conhecimento, Inovação, Bibliometria

1 Introdução

O entendimento que foi baseado no conhecimento teve marco inicial na Antiga Grécia, desde os contemporâneos fundamentos da Filosofia, onde os Grandes sábios filósofos como Platão, Locke, Marx, Hume, Kant, Descartes, Aristóteles, e muitos outros, procuravam entender e analisar o conhecimento no intuito para que a sapiência e os conceitos fundamentais da vida pudessem ser observados e conceitualmente analisados empiricamente a entender da melhor forma a sobrevivência e o jeito de ser do indivíduo. Evidentemente que os filósofos gregos possuíam um conceito sobre o conhecimento e sua realidade, sendo que para os filósofos não existia problemas na existência da esfera Planetária, pois a Terra era consideravelmente inteligível, enfim, tudo no planeta é compreensível através do infinito pensamento intelectual.

Com a evolução dos tempos, a maneira de muitas organizações gerirem seus recursos vem se transformando e disseminando para uma gestão do conhecimento. De acordo com Rezende e Abreu (2008), a gestão do conhecimento pode ser entendida como uma forma de administração, compartilhamento e aproveitamento do conhecimento das pessoas na disseminação das melhores práticas para o crescimento da organização. Já Toffler (1990) utiliza as palavras, dados, informação e conhecimento de forma intercambiável para tal definição.

O aumento da concorrência, a globalização a disseminação instantânea de informações fazem as organizações pensarem cada vez mais rápido e terem a habilidade de inovar de forma mais dinâmica possível para sobreviverem ao mercado de trabalho. Na concepção de Nonaka e Takeuchi (1997) a gestão do conhecimento está pautada na capacidade da organização desenvolver competências e capacidade inovadora que resulte constantemente em novos produtos, processos, tecnologias, mercados e práticas organizacionais com o propósito de gerar diferenciais competitivos. Uma gestão que está sendo mais utilizada ultimamente pelas empresas para novas estratégias em diferentes ramos da administração é a gestão do conhecimento dentro do ambiente organizacional. Mas de acordo com Senge (2008) ele diz que, as organizações aprendem através dos indivíduos, apesar da aprendizagem organizacional não ser garantida, mas orientada pela individualidade, sendo assim ela é indispensável. O autor em sua afirmação, cita a importância do aprendizado nas organizações, eximindo-a de suas obrigações conceitualmente de ensinamentos e aprendizados, mas, aplica as suas derivadas para reconhecimento do ser.

Este artigo é uma reflexão de uma análise bibliográfica utilizando o conceito da bibliometria como método de análise e verificação para identificação entre os anos de 2010 até 2015 para evidenciar, quais foram as relações em que o termo Gestão do Conhecimento apresentou relação bibliométrica, portanto a análise foi referente ao termo e não aos autores, diante a esse fato podemos admitir uma tendência de estudos para os próximos anos.

Este artigo foi estruturado em cinco tópicos; tendo o ponto de partida esta Introdução, logo após apresenta o referencial teórico ressaltando o modelo de Nonaka e Takeuchi. No terceiro tópico são apresentados os dados e metodologia e os principais conceitos e autores que mencionam o assunto de gestão do conhecimento, também foi abordado a pesquisa e os procedimentos e métodos utilizados, o penúltimo tópico apresenta as considerações finais e o referencial bibliográfico encerra esta pesquisa.

Utilizamos então o Índice de desempenho bibliométrico, o qual realiza a contagem de artigos em jornais e revistas das bases de dados de pesquisa da Scielo e Scholar (Google) entre os anos de 2010 até 2015, e também pesquisamos em duas grandes revistas de

renome internacional e de contagem métrica sobre o tema entre as 3 primeiras no Scholar, Journal of Knowledge Management e Knowledge Engineering and Management by the Masses.

Na pesquisa foi identificado um grande grau de tautologia e percebemos que conceitos como, Capital de Relacionamento, Gestão da Informação, Capital Intelectual, Capital Social, Estratégias de Conhecimento, Compartilhamento do Conhecimento, Conhecimento Organizacional e Dinâmicas do Conhecimento, são mencionados e estão diretamente relacionado ao conceito de Gestão do Conhecimento, onde para Kanaane é conceituado como Os padrões de comunicação, estilos de liderança, padrões de desempenho, que direta ou indiretamente afetam tais relacionamentos e ao mesmo tempo são por eles influenciados. Por outro lado, deve-se considerar também a influencia de variáveis ambientais (demanda externa, competitividade, grupos de pressão, entre outros) atuando indiretamente no clima organizacional, tornando-o mais ou menos suscetível à reciprocidade dos envolvidos. (Kanaane, 2011: 60).

Já Beal (2009), afirma que sistemas de gestão do conhecimento são facilitados pelas tecnologias da informação, que dão suporte ao arquivamento e ao compartilhamento do conhecimento organizacional. No entanto, além de tecnologia, a gestão do conhecimento depende de pessoas, dos relacionamentos, e da comunicação. Obviamente, numa organização em que não existem processos eficazes de gestão da informação, dificilmente a gestão do conhecimento trará resultados concretos. Enquanto Beal afirma que a gestão do conhecimento é facilitada pelos processos, (Teece *et al*, 1991: 17) mostra que ainda existe um nível substancial de ambiguidade em torno de termos como recursos, capacidades, habilidades e a estrutura conceitual é excessivamente determinada na medida em que existem muitas explicações concorrentes para os fenômenos identificados.

Já capital intelectual é (Stewart, 2002: 40) “o conhecimento que transforma as matérias-primas e as torna mais valiosas”. Mas de acordo com o teórico Ostrom (1990), o capital intelectual é um dos ativos de conhecimento ou ativos intangíveis mais importantes numa organização, pois favorece a uma coletividade social a capacidade de aprender.

Sveiby (2003) aborda o assunto de forma análoga, mencionando que o capital intelectual engloba o capital humano, isto é, as competências das pessoas na organização, trabalhando individualmente ou em equipes. O autor menciona que a capacidade de aprendizado está relacionada com o conhecimento do ser, dentro de um contexto social e que a organização é a esfera principal para a realização de responsabilidades ofertadas de fazeres e deveres, com o intuito de troca no contexto indireto.

Para Rezende e Abreu (2008) os autores entende a gestão do conhecimento, como uma evolução da gestão da informação, onde as preocupações são em relação às formas de armazenamento, seleção e apresentação da informação e não como um processo de gestão de aprendizado, ou a capacidade das organizações em utilizar e combinar diversas fontes e tipos de conhecimentos, mas segundo Katz *et al*. (2000), a realidade competitiva impõe formas de organização que privilegiem a comunicação e a integração entre os diversos subsistemas (social, técnico, informação e conhecimento, pesquisa e desenvolvimento, controle e tomada de decisão), processos, tecnologias, recursos financeiros e outros.

Segundo Marshall (1965), (Nonaka & Takeuchi, 1997: 38), o capital consiste, em grande parte, no conhecimento e na organização. Mas para Senge, tradicionalmente, as organizações tentam superar a dificuldade de enfrentar a amplitude do impacto das decisões dividindo sua estrutura em componentes. Instituem hierarquias funcionais que as pessoas conseguem abraçar com mais facilidade. (Senge, 2002: 57).

O conhecimento, por sua vez, é a informação contextualizada, com significado e interpretada, afirma Davenport e Prusak (1998). É, portanto, a informação já processada

pelos indivíduos, na visão de Angeloni (2003a). No Brasil, o tema gestão do conhecimento tornou-se mais presente a partir da década de 1990 e são vários os pesquisadores que têm se dedicado ao tema (Pereira *et al*, 2015; Braga *et al*, 2014, Neto, Barbosa e Pereira, 2013; Gonçalves *et al*, 2012; Terra, 2005, Vasconcelos, 2000).

O objetivo principal neste estudo será o de realizar uma análise bibliométrica a fim de buscar qual assunto está sendo mais relacionado à Gestão do Conhecimento, dentre os termos analisados, tais, Administração (Sustentabilidade, Processos, Estratégias, Universidade Corporativa, Pequenas Empresas, Gestão, Organização, Gestão de Riscos, Logística, Qualidade, Fusões), Administração Pública, Conceito, Educação, Inovação, Mídias Sociais, Organização de Dados, Recursos Humanos (Gestão de Pessoas), Social e TI (Tecnologia e Informação). Para esta análise utilizaremos os temas e as palavras chaves como divisor.

Diante das nossas conclusões, tentamos definir qual foi a tendência de cada ano pesquisado e qual será a evidencia da pesquisa e sua evolução para os próximos anos.

Para conceituar nossa pesquisa vale lembrar que o conceito de Gestão do Conhecimento, foi mencionado por vários teóricos, entre eles:

Davenport e Prusak (1998), acrescenta que o conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente, além disso, o conhecimento é dinâmico, relacional e baseado na ação humana, disse, Popadiuk e Choo (2006). O conhecimento é criado por meio da interação social entre indivíduos e organizações (Choo, 2003; Popadiuk e Choo, 2006; Hayek, 2007; Nonaka e Krogh, 2009); é específico para o contexto onde é criado, de acordo com as pessoas que estão envolvidas, e depende do tempo e espaço, por Hayek (2007).

Nonaka e Takeuchi (1997) explica que a criação do conhecimento é definida como a capacidade da organização de propiciar a criação de novos conhecimentos, disseminá-los pela organização e incorporá-los em seus sistemas, produtos e serviços, Deve ser um processo sem fim que se retroalimenta e se expande continuamente, sendo a colaboração entre os indivíduos a parte essencial e o principal gatilho para a ocorrência deste processo, de acordo com, Krogh, Nonaka e Rechsteiner (2012). Segundo Nonaka e Krogh (2009), o processo torna o conhecimento dos indivíduos disponível e permite a sua ampliação e incorporação em todos os níveis: individual, grupo e organização. Por meio do processo de criação e compartilhamento do conhecimento as organizações recebem conhecimentos e informações do meio, se adaptam a eles e criam, de dentro para fora, novos conhecimentos e informações, recriando assim seu meio, explana Nonaka e Takeuchi (1997).

Barbosa (2008) e Nonaka e Takeuchi (1997), tendo como base a distinção feita por Polanyi (1966) em *The tacit dimension*, definiram a abordagem dada à análise do conhecimento dentro da gestão do conhecimento. De acordo com eles, o conhecimento é formado por uma estrutura ambígua, ou paradoxal, na qual se pode identificar dois componentes aparentemente opostos: o conhecimento tácito e o conhecimento explícito.

Quanto à dimensão epistemológica, baseamo-nos na distinção estabelecida por Michael Polanyi (1966) entre conhecimento tácito e conhecimento explícito. O conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto e, assim, difícil de ser formulado e comunicado. Já o conhecimento explícito ou codificado refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 65).

Sanchez e Heene (1997), (Fleury, 2010: 132), explicam que essas definições acerca do conhecimento individual e da empresa têm três objetivos principais: primeiro, explicar que a relevância estratégica do conhecimento nunca é algo dado, absoluto ou determinístico, mas apenas existe na forma de crenças, baseadas em avaliação de possíveis relações causais entre fenômenos. Segundo, reconhecer que o conhecimento é originado e existe na

mente de indivíduos, mas as organizações podem possuir conhecimento em várias formas que são compreendidas pro mais de um individuo na organização. Por fim, as conceituações buscam recolocar o conceito de conhecimento no nível dos processos mentais conscientes, mais do que nos processos neurais de mais baixo nível, associados com o que alguns autores tratam por um componente do conhecimento tácito. Neste ponto, é importante esclarecer o conceito de conhecimento tácito, assim como o conceito de conhecimento explícito. (Fleury; org, 2010: 132).

Na Figura 1, mostra-se o modelo de conteúdo do conhecimento criado pelos quatro modos na definição de Nonaka e Takeuchi (1997)

Figura 1. As quatro formas para citação de conhecimento

		Conhecimento tácito	Conhecimento explícito
Conhecimento tácito do	Conhecimento	Socialização	Externalização
	Conhecimento explícito	Internalização	Combinação

Fonte: Adaptado de Nonaka & Takeuchi (1997: 81)

As quatro formas para criação de conhecimento, apresentado por Nonaka e Takeuchi, começa com a Socialização do conhecimento tácito em conhecimento tácito, definindo como um processo de compartilhamento de experiências e, a partir daí, da criação do conhecimento tácito, como modelos mentais ou habilidades técnicas compartilhadas. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 69).

Nonaka e Takeuchi ainda define a Socialização, como conhecimento compartilhado dentro da sua cadeia para criação do conhecimento. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 81).

Já a Externalização do conhecimento tácito em conhecimento explícito apresentado no fluxograma acima, é definido por Nonaka e Takeuchi como um processo de criação do conhecimento perfeito, na medida em que o conhecimento tácito se torna explícito, e expresso na forma de metáforas, analogias, conceitos, hipóteses ou modelos. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 71). Quando tentamos conceitualizar uma imagem, os expressamos basicamente através da linguagem – a escrita é uma forma de converter o conhecimento tácito em conhecimento articulável. Emig (1983), como citado em Nonaka & Takeuchi (1997).

No modelo de criação do conhecimento, voltado para a Externalização, a sua definição é entendida por Nonaka e Takeuchi como sendo um conhecimento conceitual. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 81).

Em outro ponto do diagrama, onde mostramos a Combinação do conhecimento explícito em explícito, para os autores, é entendida como um processo de sistematização de conceitos em um sistema de conhecimento. Esse modo de conversão do conhecimento envolve a combinação de conjuntos diferentes de conhecimento explícito. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 75). Para os autores, a Combinação ainda pode ser definida como conhecimento sistêmico. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 81).

E na Internalização do conhecimento explícito em conhecimento tácito o processo de incorporação do conhecimento esta intimamente relacionada ao aprender fazendo. (Nonaka

& Takeuchi, 1997: 77). E no conteúdo da internalização, os autores definem a como conhecimento operacional. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 81).

Muitos autores utilizam a Gestão do Conhecimento como estratégia empresarial conforme Peter, A estratégia converte essa teoria em desempenho. Sua finalidade é capacitar a organização a atingir os resultados desejados em um ambiente imprevisível, pois a estratégia lhe permite ser intencionalmente oportunista. (Drucker, 1999: 42).

Já Rosini, comenta que investir em gestão do conhecimento só vale apenas para as empresas que estejam pensando no longo prazo, que pretendam ainda estar no negócio daqui a alguns anos. (Rosini, 2012: 109). O autor acrescenta a importância da gestão do conhecimento com foco no retorno do capital do conhecimento, definindo sua importância num prazo maior.

Quando existem diferenciais de informações dentro da organização, os membros da organização não conseguem interagir nos mesmos termos, retardando a busca de diferentes interpretações de novas informações. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 94).

Na nossa pesquisa entre os anos de 2010 e 2015, tivemos alguns autores que foram referenciados mais de cinco vezes em uma mesma revista ou jornal, entre eles, Nonaka e Takeuchi, Peter Drucker, Michael Polanyi, Peter Senge, David Teece, entre outros.

A Gestão do Conhecimento ainda é referenciada de forma sistêmica nos termos de estratégias empresariais, mas no campo de processos, conforme Nonaka e Takeuchi, as técnicas e as estruturas conceituais desenvolvidas no campo da estratégia levaram em consideração a importância do conhecimento estratégico, mas é irrealista esperar que a noção de criação do conhecimento surja nesse campo. (Nonaka & Takeuchi, 1997: 48).

Vimos também uma relação grande do termo TI (Tecnologia e Informação) para com o tema, e segundo alguns estudiosos a sua definição é bem conceituada como afirma Katz *et al.* (2000), a realidade competitiva impõe formas de organização que privilegiem a comunicação e a integração entre os diversos subsistemas (social, técnico, informação e conhecimento, pesquisa e desenvolvimento, controle e tomada de decisão), processos, tecnologias, recursos financeiros e outros.

Já para Angeloni a sua definição de informação está baseada como (Angeloni, 2003a: 3) “dados processados e contextualizados” e também como “um conjunto de dados selecionados e agrupados segundo um critério lógico para a consecução de um determinado objetivo” (Angeloni, 2003b: XV). Apesar de ser o insumo para a geração do conhecimento, na visão de Sveiby (2003) é considerada como algo de pouco valor. Abaixo, na Tabela 1, classifica-se o conceito Conhecimento, segundo autores e através da linha do tempo.

Tabela 1 - Classificação do Conhecimento seguindo a linha do tempo e a importância para os autores

Ano / Autores	Formas de Conhecimento	Classificação e Definição
1966 – Polanyi	Conhecimento tácito e codificado.	O conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto e, assim difícil de ser formulado e comunicado. Já o conhecimento codificado refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática.
1990 - Senge	Domínio Pessoal e Visão compartilhada do Conhecimento tácito e	Menciona a importância do indivíduo e da equipe para uma pro atividade com criatividade e pessoas reativas da mesma forma que seja

	explícito.	pensado em conjunto buscando os melhores resultados para a gestão organizacional. Entretanto afirma a importância de pessoas com alto nível de habilidades e conhecimentos, e a vontade de aprender em equipe.
1994 Nonaka	- Conhecimento tácito e explícito	Define conhecimento tácito como um pensamento positivo, porém com uma certa dificuldade para compartilhar processos e documentos. O conhecimento explícito conceitua como aquele compartilhado e expresso, divulgando os dados e a formalidade em documentos.
1995 Blacker	- Conhecimento embutido, cultural, incorporado e individual.	O conhecimento embutido apresenta explicitação nos métodos, processos e recursos, porém de uma forma análoga. O conhecimento cultural está relacionado às crenças, costumes e valores do indivíduo. O conhecimento incorporado está voltado para o fazer e que seja divulgado e mostrado. O conhecimento individual é aquele depende dos conceitos e das habilidades.
1996 Spender	- Conhecimento componente consciente, conhecimento componente automático, conhecimento componente coletivo.	O conhecimento componente consciente é o mais facilmente codificado, pois o indivíduo consegue explicar e entender o que está fazendo. Conhecimento componente automático é aquele em que o indivíduo não tem a consciência de que está aplicando e que é desempenhado de forma não consciente (taken-for-granted knowledge).
1997 Whitehill	- Conhecimento científico, codificado, de colaboração, comunal, habitual e de processos.	O conhecimento científico está diretamente relacionado ao interpretar e conhecer tecnológico e técnico. O conhecimento codificado refere-se ao entender é divulgado por meio de métodos e procedimentos escritos. O conhecimento de colaboração é aquele interpretado pelo conhecimento em resolver situações necessárias e imediatas. O conhecimento comunal está relacionado com a cultura da organização identificando passo a passo o conteúdo como um todo. O conhecimento habitual refere-se aos procedimentos pendentes do dia a dia. O conhecimento de processos está ligado ao conhecer e como é entendido pelo conjunto reunido.
1998 - Teece	Conhecimento negativo e positivo.	É entendido como o saber dos problemas de trabalho, resultando em feedbacks consolidados

		para um bom desenvolvimento.
1999 - Zack	Conhecimento condicional (know-when), causal (know-why), declarativo (knowwhat), procedural (know-how), e relacional (knowwith).	<p>O conhecimento condicional refere-se aos acontecimentos previstos.</p> <p>Conhecimento causal estabelece uma concepção e relação de bom entendimento.</p> <p>O conhecimento declarativo é aquele que apresenta os fatos ocorridos dentro da organização e mostra a sua importância.</p> <p>O conhecimento procedural está relacionado aos hábitos dentro do ambiente organizacional, com as devidas responsabilidades para as tarefas serem resolvidas, executadas e finalizadas.</p> <p>O conhecimento relacional está diretamente ligado aos termos, processos e o entendimento ocasionado por dois ou mais conhecimentos deste tipo.</p>
2000 - Nickols	Conhecimento implícito	É o conhecimento entendido pela articulação, que ficou impossibilitado em decorrência de outros acontecimentos e problemas que apresentou um custo elevado na articulação e um esforço constante.
2005 - Schwalbe	Conhecimento silencioso	O conhecimento silencioso é aquele que qualifica as pessoas para relacionarem com os outros indivíduos nas mais modeladas situações como as rotinas ou em outras não conformidades. O conhecimento silencioso é voltado para indivíduos em seu convívio social e é dificilmente aprendido ou divulgado dentro do contexto de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores

2 Metodologia

Neste artigo, utilizamos o método pela análise bibliométrica com o objetivo de fazer uma pesquisa qualitativa e quantitativa, empregada como instrumento para entender, mediar e mapear os critérios utilizados para a pesquisa científica. A pesquisa exploratória é usada para a descoberta através da liberdade de exploração das ideias e intuições sobre o fenômeno estudado Gil (1987). Ela não tem uma definição clara de limites e dá maior liberdade ao pesquisador, pois busca entender por que e como as coisas acontecem Castro (2006). Assim, através das pesquisas, o material analisado foi limitado em artigos, dissertações, teses, jornais e revistas das bases de dados da Scielo e Scholar (Google) entre os anos de 2010 e 2015, fomos fomentando nossa tabela de dados por Autor, Título e Ano. A primeira etapa para a pesquisa dos estudos conclui-se no critério das palavras chaves: Gestão do conhecimento, administração, administração pública, conceito, educação, inovação, mídias sociais, organização de dados, recursos humanos, social, tecnologia e informação.

O passo seguinte e o mais criterioso para a triagem da pesquisa foi à leitura analítica do resumo de todos os trabalhos com a finalidade e o objetivo de mapear e filtrar a área

temática e a fundamentação teórica utilizada. Com a pesquisa concluída, buscou-se o trabalho, na íntegra, com a finalidade para proceder à pesquisa, a leitura e a análise dos dados Severino (2000). A busca do resumo dos materiais, artigos, revistas, dissertações e teses foram para as fontes impressas com pesquisa direta dos exemplares disponíveis no Google Scholar e na base de dados Scielo.

3 Resultados

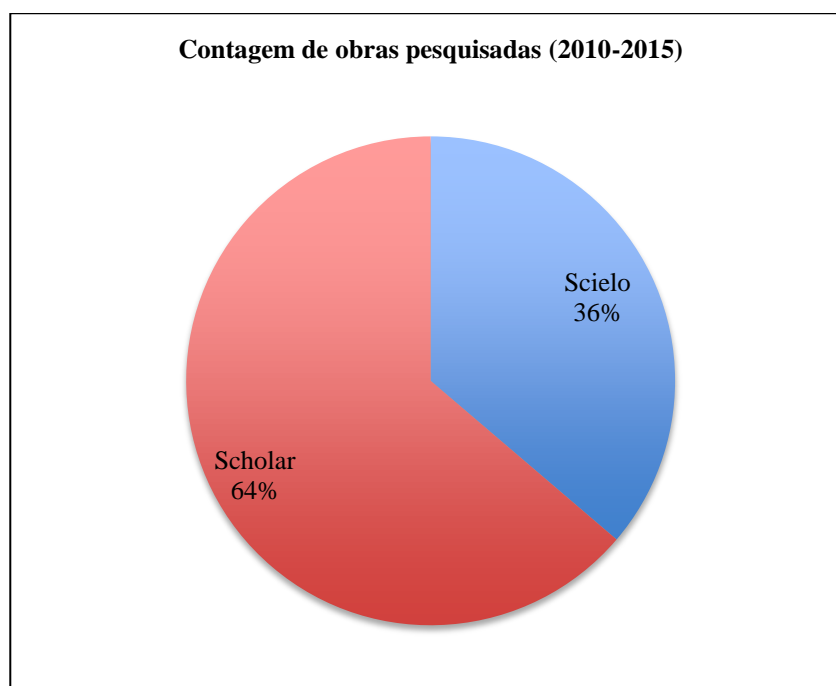
Na Tabela 2, seguindo a metodologia, colhemos os dados e fizemos a contagem dos artigos através de um programa de computador, observa-se no Gráfico 1 a porcentagem.

Tabela 2 – Contagem de Obras Pesquisadas por Base de Dados

Banco de dados	Contagem de obras pesquisadas (2010-2015)
Scielo	137
Scholar	241
Total	378

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 1 – Contagem de Obras Pesquisadas por Base de Dados



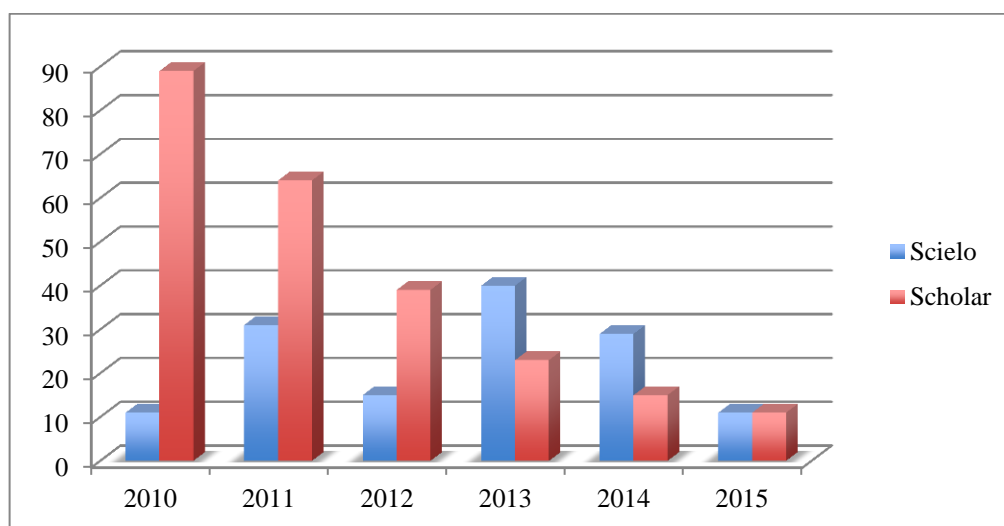
Fonte: Elaborado pelos autores

As obras foram pesquisadas de acordo com o tema exato sobre Gestão do Conhecimento, portanto não contabilizamos os outros temas com sentidos de ambiguidade. Observamos que o Google Scholar representa 64% dos artigos relacionados, o qual também oferece uma métrica interessante sobre grandes revistas sobre o tema Gestão do Conhecimento, estas também foram analisados.

Tabela 3 – Contagem de Obras Pesquisadas por Base de Dados distribuídas por ano

Banco de dados	Contagem de obras pesquisadas						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Totais
Scielo	11	31	15	40	29	11	137
Scholar	89	64	39	23	15	11	241
Total	100	95	54	63	44	22	378

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2 – Contagem de Obras Pesquisadas por Base de Dados distribuídas por ano

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se na Tabela 3, em complemento o Gráfico 2, que o número total de publicações foram diminuindo ao decorrer dos anos, sendo que 2015 obteve um pouco mais do que 20% da quantidade publicada em 2010, a base Scholar teve um decréscimo significativo já a base Scielo oscilou, principalmente no ano de 2013 onde teve um ápice, mas seguindo os anos consequentes com queda. Esta análise proporciona uma visão mais detalhada do que pode estar ocorrendo com o tema, se é desinteresse ou a migração para outros temas relacionados à tecnologia, como por exemplo a Gestão da Informação.

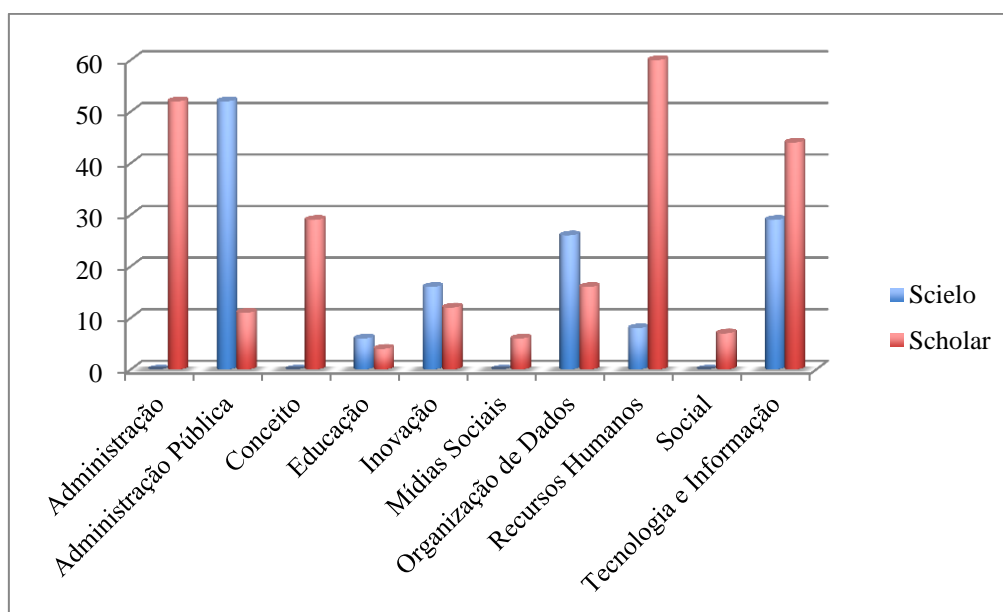
Através da pesquisa identificamos 10 termos principais nas palavras chaves e relacionamentos à Gestão do Conhecimento, dentre os termos analisados, tais, Administração (Sustentabilidade, Processos, Estratégias, Universidade Corporativa, Pequenas Empresas, Gestão, Organização, Gestão de Riscos, Logística, Qualidade, Fusões), Administração Pública, Conceito, Educação, Inovação, Mídias Sociais, Organização de Dados, Recursos Humanos (Gestão de Pessoas), Social e TI (Tecnologia e Informação).

Nesta análise utilizamos os temas e as palavras chaves como divisor, na Tabela 4 abaixo, podemos observar a relação dos termos com as bases de dados.

Tabela 4 – Termos analisados por base de dados

Descrição dos Termos		Base de Dados		
N.	Termos	Scielo	Scholar	Total
1	Administração	0	52	52
2	Administração Pública	52	11	63
3	Conceito	0	29	29
4	Educação	6	4	10
5	Inovação	16	12	28
6	Mídias Sociais	0	6	6
7	Organização de Dados	26	16	42
8	Recursos Humanos	8	60	68
9	Social	0	7	7
10	Tecnologia e Informação	29	44	73
Totais		137	241	378

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3 – Termos analisados por base de dados

Fonte: Elaborado pelos autores

O termo mais citado nos 378 artigos analisados e ilustrado no Gráfico 3, foi o de Tecnologia e Informação com 73 artigos, mas quando analisamos as bases separadamente vimos que o Scholar teve Administração Pública como o principal termo e a Scielo como Recursos Humanos, isso já nos dá uma prévia dos termos mais relacionados com Gestão do Conhecimento segundo nossa pesquisa. Outros dados interessantes são termos não

citados pela base Scielo, como Administração, Conceito, Mídias Sociais e Social, o que ocasiona uma dúvida em relação as influências de cada base, visto que no termo de Administração Pública há quase 90% de citação a mais do que a Scholar.

Para ter uma visão sistêmica dos termos citados por ano, conforme a Tabela 5 abaixo, explodimos a Tabela 4 por ano.

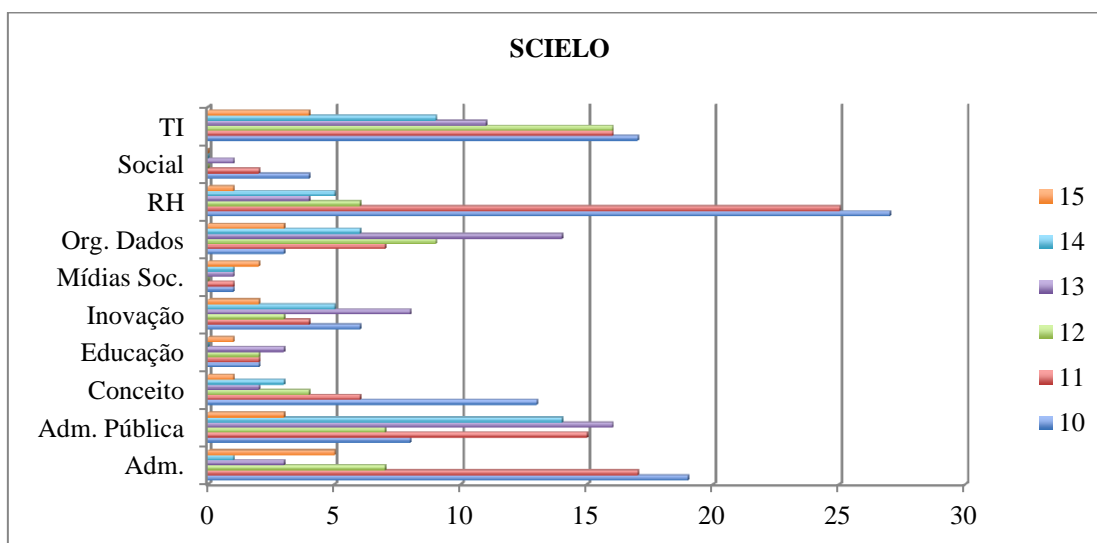
Tabela 5 – Termos analisados por base de dados e por ano

Descrição dos Termos		Base de Dados																	
N.	Termos	Scielo						Scholar						Total					
		10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10	1	1	1	1	1
		1	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	10	1	1	1	1	1
1	Adm.	0	0	0	0	0	0	1	1	7	3	1	5	19	1	7	3	1	5
2	Adm. Pública	4	1	6	1	1	3	4	3	1	2	1	0	8	1	7	1	1	3
3	Conceito	0	0	0	0	0	0	1	6	4	2	3	1	13	6	4	2	3	1
4	Educação	0	1	1	3	0	1	2	1	1	0	0	0	2	2	2	3	0	1
5	Inovação	2	1	1	6	4	2	4	3	2	2	1	0	6	4	3	8	5	2
6	Mídias Soc.	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	2	1	1	0	1	1	2
7	Org. Dados	0	5	4	9	6	2	3	2	5	5	0	1	3	7	9	1	6	3
8	RH	4	2	0	2	0	0	2	2	6	2	5	1	27	2	6	4	5	1
9	Social	0	0	0	0	0	0	4	2	0	1	0	0	4	2	0	1	0	0
10	TI	1	1	3	6	6	3	1	6	1	5	3	1	17	1	1	1	9	4
	Totais	11	3	1	4	2	1	8	6	3	2	1	1	10	9	5	6	4	2
			1	5	0	9	1	9	4	9	3	5	1	0	5	4	3	4	2

Fonte: Elaborado pelos autores

Em modo geral, todos os termos tem suas relevâncias diminuídas ao decorrer dos anos, podemos dizer que teve maior equilíbrio durante os anos, foi a aplicação da Gestão do Conhecimento na Administração Pública, seguido por Inovação e Organização de Dados. Nenhum dos termos tiveram aumento significativo para ao decorrer dos anos.

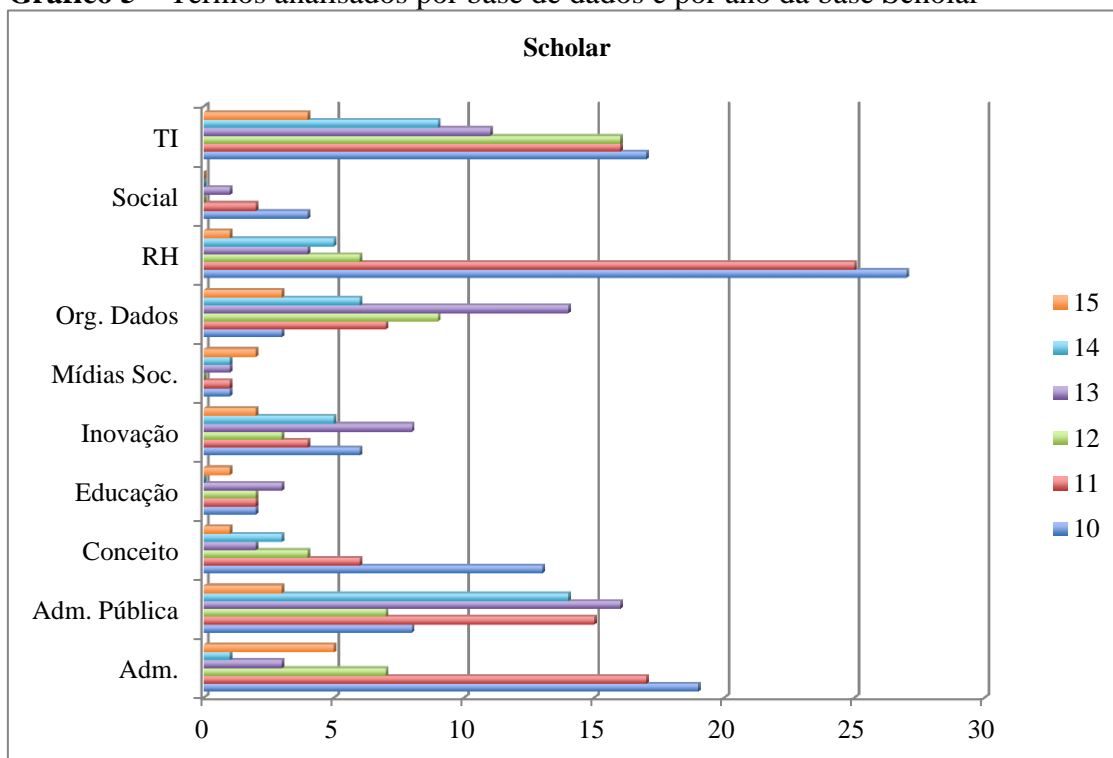
No Gráfico 4 abaixo, analisaremos a base Scielo separadamente, por ano em relação aos termos citados, assim poderemos verificar os termos mais citados para cada ano.

Gráfico 4 – Termos analisados por base de dados e por ano da base Scielo

Fonte: Elaborado pelos autores

Verificamos que pela base Scielo em 2010 e 2011 os termos mais citados relacionados a Gestão do Conhecimento foi Recursos Humanos, em 2012 Tecnologia da Informação, 2013 e 2014 Administração Pública e em 2015 Administração. Portanto regularmente tivemos Recursos Humanos e Administração Pública como principais termos citados na base.

No Gráfico 5 abaixo, analisaremos a base Scholar separadamente, por ano em relação aos termos citados, assim poderemos verificar os termos mais citados para cada ano.

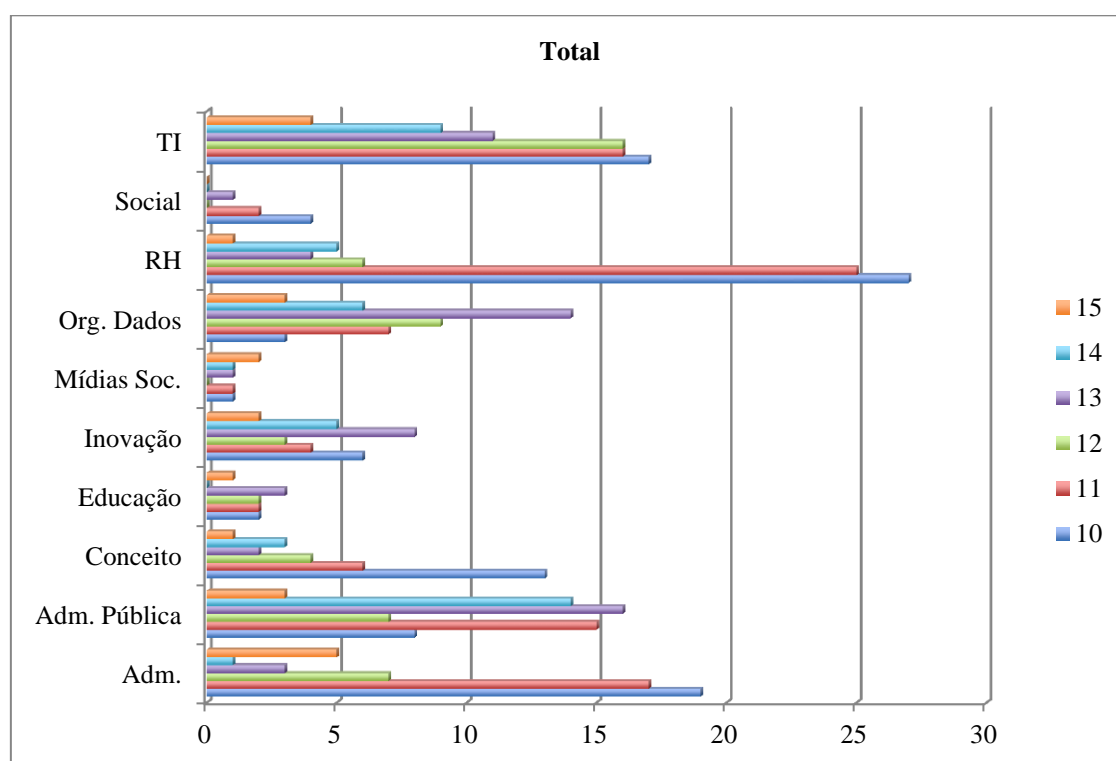
Gráfico 5 – Termos analisados por base de dados e por ano da base Scholar

Fonte: Elaborado pelos autores

Verificamos que pela base Scholar em 2010 e 2011 os termos mais citados relacionados a Gestão do Conhecimento foi Recursos Humanos, em 2012 Tecnologia da Informação, 2013 e 2014 Administração Pública e em 2015 Administração. Portanto regularmente tivemos Recursos Humanos e Administração Pública como principais termos citados na base, assim tendo uma correlação com a base Scielo.

No Gráfico 6 a seguir, verificamos na totalidade dos termos citados somando as duas bases nos 6 anos pesquisados, assim confirmando quais foram os termos mais citados nas bases por ano. O objetivo desta análise é verificar qual foi a tendência de estudos relacionados pela Gestão do Conhecimento nestes últimos anos nas duas bases mais pesquisadas no Brasil.

Gráfico 6 – Termos analisados por base de dados e por ano da base



Fonte: Elaborado pelos autores

Verificamos que pelas bases em 2010 e 2011 os termos mais citados relacionados a Gestão do Conhecimento foi Recursos Humanos, em 2012 Tecnologia da Informação, 2013 e 2014 Administração Pública e em 2015 Administração. Portanto regularmente tivemos Recursos Humanos e Administração Pública como principais termos citados na base.

Não poderíamos ter uma resultado diferente, já que as duas bases seguem o mesmo resultado, portanto na Tabela 6 a seguir, resumimos os resultados analisados dos termos em relação aos anos.

Tabela 6 - Análise dos termos mais citados por ano

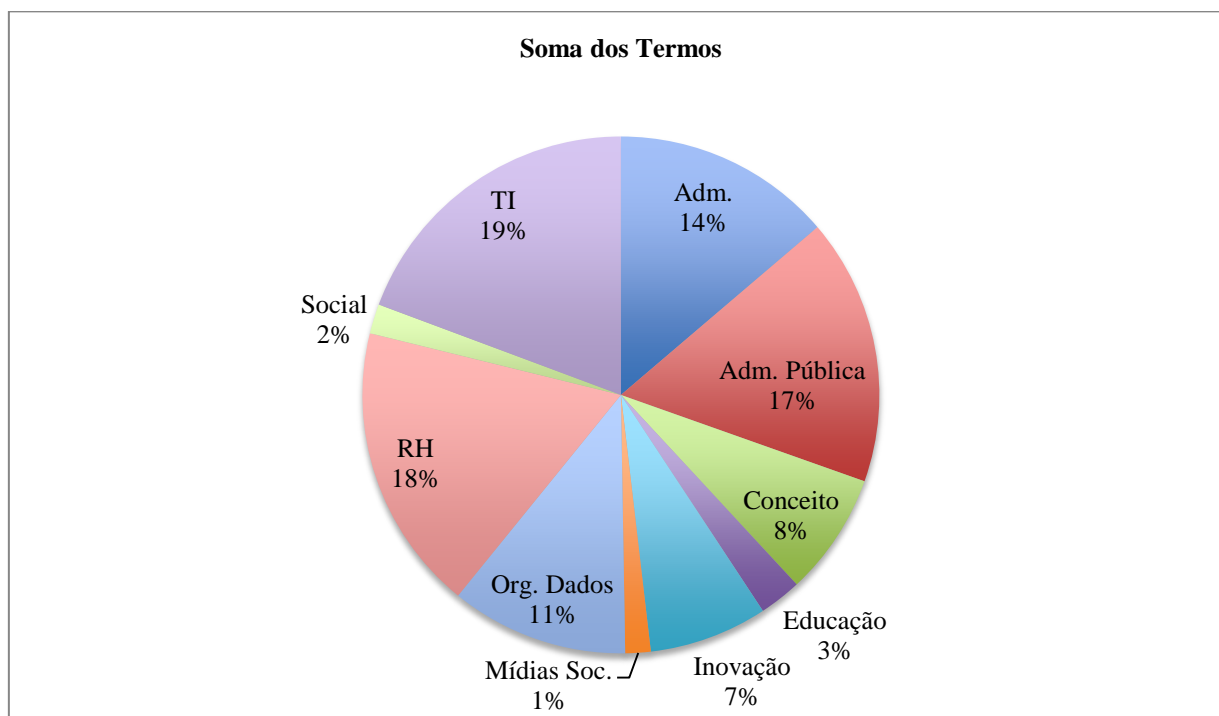
ANO	TERMO
2010 e 2011	Recursos Humanos
2012	Tecnologia da Informação
2013 e 2014	Administração Pública
2015	Administração

Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto nestes 6 anos analisados tivemos 4 termos mais citados, isso justifica o quão abrangente é o conceito Gestão do Conhecimento e suas várias formas de aplicação dentro de uma organização.

No Gráfico 7 abaixo, observamos a soma da quantidade dos termos citados nestes 6 anos analisados com o intuito de observar as perspectivas da aplicação e pesquisas da Gestão do Conhecimento para os próximos anos.

Gráfico 7 – Soma da quantidade de termos analisados por base de dados e por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar os dados, temos o resultado que o termo mais citados durante estes 6 anos foi de Tecnologia da Informação com 19%, seguido de Recursos Humanos com 18% e Administração Pública com 17%. Este resulta reforçou que a relação de Tecnologia da Informação, o qual foi muito citado no ano de 2012, com Gestão do Conhecimento é forte e precursora de novas pesquisas para futuros anos.

4 Conclusões

Vamos concluir a tendência das futuras pesquisas sobre o tema gestão do conhecimento, perspectivas em estudos de inovação atuais: conclusões e futuras direções de pesquisa, segundo os nossos resultados.

Entretanto, com base nos estudos e pesquisas nas literaturas e nos teóricos específicos, apresentaram as diferenças e transformações que vem ocorrendo no campo da gestão do conhecimento. Diante desse conceito focado na gestão com base no conhecimento, o objetivo deste estudo foi analisar as premissas para uma inovação voltada para a gestão do conhecimento, adotada o critério da bibliometria. Para realizar este estudo, primeiramente foi feita uma revisão dos artigos que tratavam do assunto em gestão do conhecimento e foram constatados dez termos relacionados ao assunto, denominados de administração, administração pública, conceito, educação, inovação, mídias sociais, organização de dados, recursos humanos, social, tecnologia e informática.

Para que possamos definir uma tendência segundo o tema, é necessário observar a aplicação e o efeito da aplicação, ou seja, o desenvolvimento de metodologias para um objetivo e a gerencia dos métodos para maior eficiência.

Em razão do que foi estudado no decorrer desse artigo, entende-se que com as grandes inovações que tem acontecido no âmbito organizacional, ocorridas pelas transformações na competitividade e globalização da economia, as organizações tem adotado um modelo de gestão focado no conhecimento. Este modelo envolve diretamente a Tecnologia da Informação como fator principal, utilizando em conformidade a Administração da organização.

A pesquisa aponta uma variância entre os termos do grupo de pesquisa enquanto as mudanças continuam ocorrendo na proporção que o processo de gestão do conhecimento continuar com as demandas internas ou externas.

Por tudo isso, esmiuçar o conhecimento por todos os lugares de uma organização conseguiria um melhor dinamismo e qualidade sobre as suas atividades, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento e criação de inovações. Neste sentido, o saber utilizar ferramentas, para colher as variadas informações que geram conhecimento para a organização, é de fato a maior relevância para uma boa administração, ferramentas estas, utilizadas e desenvolvidas, conforme o avanço tecnológico em conjunto da gestão estratégica.

5 Recomendações

Para futuras pesquisas recomendamos a análise segundo a Gestão do Conhecimento baseada em Tecnologia da Informação aliada com Recursos Humanos. A análise bibliométrica poderá ser realizada relacionando os autores mais citados, com isso podemos ver a tendência de cada autor segundo o tema e assim aliar com os nossos resultados.

O que ficou claro foi que o conceito de Gestão do Conhecimento é muito amplo, e ainda não há uma teoria a ser aplicada para a eficácia dentro de uma organização, cremos que a elaboração de um guia de aplicações nas diversas áreas, poderá ajudar a direcionar os estrategistas a utilizar a Gestão do Conhecimento, para o filtro das informações e planejamento objetivo.

6 Referência Bibliográfica

Alvarenga N., R. C. D, Barbosa, R R, Pereira, H J. (2015) Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento? Um ensaio teórico-prático a partir de intervenções brasileiras. *Perspectivas em Ciência da informação*. Recuperado em 21 de outubro, 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/01.pdf>

Angeloni, M. T. (2003). Elementos intervenientes na tomada de decisão. *Ciência da Informação* (Vol. 32, pp. 17-22) Brasília.

Barbosa, R. R. (2008). *Gestão da Informação e do Conhecimento: Origens, Polêmicas e Perspectivas*. (Vol. 13, Num. esp., pp. 1-25) Informação & Informação: Londrina.

Beal, A. (2009). *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em termos de crescimento e alto desempenho nas organizações*. São Paulo: Atlas.

Blackler, F. (1995). *Knowledge, Knowledge, Work and Organizations: An Overview and Interpretation*. (Vol. 16, n. 6, pp. 1021–1046). *Organization Studies*.

Braga, C. R. A, Vasconcelos, M. C. R. L., Maccari, E. A., Neves, J. T. R. (2014). *Estratégias de Sobrevivência e Avanço Numa Organização do Terceiro Setor: O Papel dos Capacitadores do Conhecimento na Junior Achievement de Minas Gerais*. *Revista Iberoamericana de Estratégia*. (Vol. 13, pp. 109-122).

Castro, C.M. (2006). *A Prática da Pesquisa*. (2a ed). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Choo, W. C. (2003). *Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Senac.

Davenport, T. H., Prusak, L.(1998). *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*.(8a ed) Tradução Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus.

Drucker, P. F. (1999). *Desafio Gerenciais para o século XXI*. São Paulo: Pioneira.

Fleury, M. T. L. (Org). (2010). *Gestão estratégica do conhecimento; integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C.(1987). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gonçalves, S. F. R., Vasconcelos, M. C. R. L., Carvalho, R. B., Neves, J. T. (2012). *Práticas e Ferramentas de Gestão do Conhecimento no Âmbito da Administração Tributária de Minas Gerais: Oportunidade para uma Política Institucional*. *Revista de Gestão e Projetos*, (Vol. 3, pp. 207-234).

Hayek, F. A. (2007). *The Use of Knowledge in Society*. *The American Economic Review*, (Vol. 35, n. 4. Sep. 1945, pp. 519–530).

Kanaane, R. (2011). *Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI*. (2a ed. 13. reimpr). São Paulo: Atlas.

Katz, R. *et al.* (org.). (2000). *The technology management handbook*. Cap. 7. Boca Raton: CRC Press.

Krogh, G. V., Nonaka, I., Rechesteiner, L. (2012). *Leadership in Organizational Knowledge Creation: A Review and Framework*. *Journal of Management Studies*, (vol. 49, n. 1, pp. 240–277).

Marshall, A. (1965). *Principles of economics*. Londres: Macmillan.

Nilckols, F. (2000). *The knowledge in knowledge management*. In JW Cortada and JA Woods (Eds.), *The Knowledge Management Yearbook*. Boston: Butterworth-Heinemann.

Nonaka, I. A (1994). *Dynamic theory of organizational knowledge creation*. *Organization science*, (Vol. 5, n. 1, pp. 14–37).

Nonaka, I., Takeuchi, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa: com as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus.

Nonaka, I., Krogh, G. V. (2009). *Perspective—Tacit Knowledge and Knowledge Conversion: Controversy and Advancement in Organizational Knowledge Creation Theory*. *Organization Science*, (Vol. 20, n. 3, pp. 635–652).

Ostrom, E. (1990). *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. New York: Cambridge University Press.

Pereira, A. A.; Pereria, F. C. M., Vasconcelos, M. C. R. L., Ferreira, M. A. T. O.(2015). *Contexto Capacitante e a Construção do Conhecimento Organizacional: Um Estudo de Caso sobre Condições Capacitadoras e Capacitadores na DICON/UFESJ*. *Revista Gestão & Tecnologia*, (Vol. 15, pp. 276-297).

Polanyi, M. (1966). *The Tacit Dimension*. Garden City, NY: Doubleday and Co.

Popadiuk, S., Choo, C. W. (2006). *Innovation and knowledge creation: How are these concepts related?* *International Journal of Information Management*, (Vol. 26, n. 4, pp. 302–312).

Rezende, D. A., Abreu, A. F. (2008). *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Rosini, A. M., Palmisano, A. (2012). *Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento*. (2a ed.). São Paulo: Cengage Learning.

Schwalbe, M. (2005). *The Sociologically Examined Life: Pieces of the Conversation*. (3a ed.). Boston: McGraw-Hill.

Senge, P. M. (2002). *A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem: uma nova e revolucionária concepção de liderança e gerenciamento empresarial*. (10a ed.). São Paulo: Best Seller.

Senge, P. M. (2008). *A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem: uma nova e revolucionária concepção de liderança e gerenciamento empresarial*. (23a ed.). São Paulo: Best Seller.

Spender, J. C. (1996). *Competitive advantage from tacit knowledge? Unpacking the concept and its strategic implications. Organizational learning and competitive*. Londres: Sage.

Severino, A. J. (2000). *Metodologia do trabalho científico*. (21a ed.). São Paulo: Cortes.

Stewart, T. A. (2002). *A Riqueza do Conhecimento: O capital Intelectual do século XXI*. Rio de Janeiro: Campus.

Sveiby, K. E. (2003). *A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. (7a ed.). Rio de Janeiro: Campus.

Teece, D. J., Pisano, G., Shuen, A. (1991). *Dynamic Capabilities and Strategic Management*. University of California: Berkeley.

Teece, D. J. (1998). *Capturing value from knowledge assets: The new economy, markets, for know-how, and Intangible assets. California Management Review*, (Vol. 40, n. 3, pp. 55–79).

Terra, J. C. C. (2005). *Gestão do conhecimento. O grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade*. São Paulo: Negócio.

Toffler, A. (1993). *Powershift: as mudanças do poder*. Rio de Janeiro: Campus.

Vasconcelos, M. C. R. L., (2000). *Cooperação universidade/empresa na pós-graduação: contribuição para a aprendizagem, gestão do conhecimento e inovação da indústria mineira*. 257f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Zack, M. H. (1999). *Developing a Knowledge Strategy. California Management Review*,(Vol. 41, v.3, pp. 125–145).

Whitehill, M. (1997). *Knowledge-based strategy to deliver sustained competitive advantage. Long Range Planning*, (Vol. 30, n. 4, pp. 621–627).